

## O SISTEMA DE TRATAMENTO EM CARTAS BAIANAS: UMA ANÁLISE SOBRE A POSIÇÃO DE SUJEITO<sup>1</sup>

THE TREATMENT SYSTEM IN LETTERS FROM BAHIA:  
AN ANALYSIS ABOUT THE SUBJECT POSITION

Elane Santos e Santos | [Lattes](#) | [lanysnts@gmail.com](mailto:lanysnts@gmail.com)  
Universidade Estadual de Feira de Santana

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda | [Lattes](#) | [marianafag@gmail.com](mailto:marianafag@gmail.com)  
Universidade Estadual de Feira de Santana

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro | [Lattes](#) | [zenaide.novais@gmail.com](mailto:zenaide.novais@gmail.com)  
Universidade Estadual de Feira de Santana

**Resumo:** Este artigo apresenta uma análise do sistema de tratamento na posição de sujeito, evidenciado em 91 cartas pessoais baianas produzidas entre 1906-2000 por sertanejos pouco escolarizados. A amostra foi editada por Santiago (2012), que, a partir do estudo de Marquilhas (2000), caracteriza os redatores como “inábéis”, isto é, escreventes situados em fase inicial de aquisição da escrita. Nesse sentido, busca-se contribuir com o mapeamento do sistema pronominal da língua portuguesa, descrevendo, em um *corpus* representativo da variedade português popular brasileiro (PPB), a alternância entre as formas de referência à segunda pessoa do discurso, identificando as estratégias que condicionam os usos das formas de tratamento pelos remetentes das cartas através da Teoria do Poder e Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960). Sendo assim, esta pesquisa encontra-se inserida no âmbito da Linguística Histórica sócio-histórica (MATTOS E SILVA, 2008a), que contempla os fatores extralinguísticos, ou sociais, e os intralinguísticos, e da análise através do aparato metodológico da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]). De acordo com Lopes e Cavalcante (2011), com base em Scherre et al. (2009; 2015), o português brasileiro (PB) é constituído por três subsistemas de tratamento na posição de sujeito: (I) *você*, (II) *tu*, (III) *você – tu*. Os dados analisados revelaram na amostra o emprego das formas tratamentais *o/a senhor/a*, *vosmecê*, *você* e *tu*. Entretanto, demonstrou-se vigorar nas cartas de sertanejos baianos o subsistema tratamental exclusivo de *você*, que se comporta como estratégia mais solidária, empregada especialmente em relações sociais do tipo *simétrico*.

**Palavras-chave:** Sistema de tratamento; Cartas pessoais baianas; Português popular brasileiro.

---

<sup>1</sup> Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado de Santos (2019), intitulada: *Para a história do português popular brasileiro: o sistema de tratamento em cartas baianas do século XX*. Esta pesquisa obteve financiamento da CAPES.

**Abstract:** This article presents an analysis of the subject position treatment system, shown in 91 personal letters from Bahia written by poorly educated country people between the years of 1906-2000. The sample was edited by Santiago (2012), who based on Marquilha's (2000) study, characterizes the writers as "unable", that is, those who are in the early writing acquisition stage. In this respect, we aim at contributing to the Portuguese Language pronominal system mapping, describing the interchange of treatment forms in the second person speech adopting the representative *corpus* of the popular Brazilian Portuguese (PBP) variety, identifying the strategies that condition the use of treatment forms by writers through the Theory of Power and Solidarity (BROWN; GILMAN, 1960). Therefore, this research is in the field of sociohistorical Historical Linguistics (MATOS E SILVA, 2008a), which regards to extralinguistic or social factors, the intra-linguistic ones and to the variationist sociolinguistics approach analysis (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]). According to Lopes and Cavalcante (2011), as stated in Scherre et al. (2009; 2015), Brazilian Portuguese (BP) is composed of three subsystem treatments positioned as the subject: (I) *você*, (II) *tu*, (III) *você – tu*. The analyzed sample data revealed the use of the *o/a senhor/a*, *vosmecê*, *você* and *tu* treatment forms. However, the use of the exclusive treatment subsystem *você* was prominent in the letters written by the country people from Bahia, which acted as a more solidary strategy, applied specially in the *symmetrical* social relation kind.

**Key-words:** Treatment system; Personal letters from Bahia; Popular Brazilian Portuguese.

### 1 Considerações iniciais

Apresenta-se, neste estudo, o perfil da variação entre as formas de referência à segunda pessoa do discurso na posição de sujeito pleno em uma amostra composta por 91 cartas, produzidas durante o século XX (1906 – 2000) por sertanejos baianos pouco escolarizados oriundos das localidades de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu, no Estado da Bahia. Nos últimos anos, diversos estudos têm apontado divergências no sistema de tratamento nas regiões brasileiras. Sabe-se que o português herdou do latim um sistema dual de referência à segunda pessoa *Tu*, no singular, e *Vós*, no plural. Entretanto, de acordo com Cintra (1986 [1972]), no Brasil houve a fixação de duas formas, na esfera íntima, para referência à segunda pessoa do discurso no singular, as quais são *Tu* e *Você*.

Lopes e Duarte (2007) relatam que, através da união do paradigma de 2ª com o de 3ª pessoa do singular e com a supressão do paradigma de 2ª pessoa do plural, por meio

das possibilidades combinatórias de *você* com *te~lhe*, *teu~seu/tua~sua*, etc, e de *vocês* com *lhes~vocês*, etc., o pronome *você* já se encontra “[...] perfeitamente integrado ao sistema de pronomes pessoais, substituindo *tu* em grande parte do território nacional ou convivendo com *tu* sem que o verbo traga a marca distintiva da chamada ‘segunda pessoa direta’” (LOPES; DUARTE, 2007, p. 1).

Portanto, nota-se que os resultados da variação existente entre as formas de tratamento em referência à segunda pessoa do singular no Brasil apresentam particularidades a depender do contexto e da região em que são utilizados. Nesse sentido, Scherre et al. (2015) apresentam uma releitura da proposta de mapeamento da alternância *tu/você* no PB, apresentada em Scherre et al. (2009). Essa proposta foi elaborada em seis subsistemas que levam em conta a concordância feita pelo pronome, a saber: só *você*, mais *tu* com concordância baixa, mais *tu* com concordância alta, *tu/você* com concordância baixa, *tu/você* com concordância média e *você/tu* sem concordância. De acordo com os autores, o subsistema só *você* é suprarregional, ou seja, pode ser encontrado em algumas localidades das cinco regiões brasileiras.

Lopes e Cavalcante (2011) fazem uma síntese dos subsistemas apresentados em Scherre et al. (2009). Segundo as autoras, coexistem no PB três subsistemas de tratamento na posição de sujeito: o primeiro é o de *você* exclusivo ou prioritário; o segundo refere-se ao uso de *tu* preponderante com ou sem concordância; e o terceiro evidencia o emprego de *você/tu*. Para as autoras, o subsistema de *você* exclusivo pode ser encontrado na maior parte das regiões brasileiras, contudo o subsistema identificado em localidades de todas as regiões brasileiras é o de *Você/Tu*.

Assim sendo, esta pesquisa busca descrever a variação entre as formas de tratamento em um *corpus* baiano representativo do português popular do século XX, contribuindo com os estudos sobre o português do Brasil e com o entendimento do nosso quadro pronominal atual. Desse modo, esta pesquisa encontra-se inserida no âmbito da Linguística Histórica sócio-histórica (MATTOS E SILVA, 2008a), e da análise através do aparato metodológico da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]).

Por conseguinte, além desta seção introdutória, este artigo é composto por quatro seções que abordam: o *corpus* de pesquisa (seção 2); a metodologia empregada (seção 3); os dados e os resultados obtidos (seção 4); e por fim as considerações finais (seção 5), seguidas das referências.

## 2 O corpus analisado

A amostra analisada pertence ao acervo *Cartas de Sisal: Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu* e é composta por 91 cartas<sup>2</sup> pessoais escritas entre 1906-2000 por 43 sertanejos oriundos da zona rural dos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu, localizados na região do semiárido baiano. No tocante à naturalidade dos remetentes, as cartas analisadas dividem-se em três amostras:

**Quadro 1** - Divisão do *corpus* por município

AMOSTRA	MUNICÍPIO	QUANTIDADE DE CARTAS
<i>Amostra I</i>	Riachão do Jacuípe	58 cartas
<i>Amostra II</i>	Conceição do Coité	24 cartas
<i>Amostra III</i>	Ichu	9 cartas
<b>Total</b>		<i>91 cartas</i>

**Fonte:** Informações extraídas de Santos (2017, p. 87).

A amostra foi editada por Santiago (2012), que levantou o perfil biográfico dos remetentes e destinatários das cartas a partir de entrevistas com alguns destinatários, remetentes e familiares, observação de documentos pessoais de remetentes e informações significativas encontradas nas cartas. Os remetentes participam do mesmo contexto sociocultural, sendo 20 homens e 23 mulheres: os homens trabalhavam com a agricultura e a criação de animais; as mulheres desempenhavam as funções domésticas e muitas ainda se ocupavam do trabalho no campo, com o plantio e a criação de animais. Os destinatários, assim como os remetentes, pertencem ao mesmo contexto sociocultural, trabalham com a agricultura, a criação de animais e estudaram pouco, basicamente em suas residências. Das 91 cartas que compõem o *corpus*, 77 foram enviadas a 8 destinatários e 14 cartas avulsas foram encaminhadas a 11 destinatários.

Observa-se que a grande maioria dos redatores possui pouca escolaridade, tendo ocorrido em casa o primeiro acesso às letras, já que a ascensão ao ambiente escolar era de difícil acesso à população rural.

De acordo com Santiago (2012), em relação à inabilidade da escrita, os remetentes que frequentaram a escola não apresentam diferença em relação àqueles que só estudaram os primeiros anos. “[...] De modo geral, todos os remetentes, independente de como tiveram acesso às primeiras letras, apresentam, nos seus produtos gráficos, aspectos próprios a adultos em fase de aquisição da escrita” (SANTIAGO, 2012, p. 52). Na seção seguinte

<sup>2</sup> As cartas fazem parte do banco de dados da plataforma *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS) (Fapesb 5566/2010 – Consepe 202/2010) coordenado pelas Professoras Dr<sup>a</sup>. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e Dr<sup>a</sup>. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda na Universidade Estadual de Feira de Santana.

serão apresentados os aspectos teórico-metodológicos empregados neste trabalho.

### 3 A metodologia utilizada

Esta pesquisa insere-se no campo da Linguística Histórica sócio-histórica, conforme Mattos e Silva (2008a), que considera os fatores extralinguísticos ou sociais e os intralinguísticos, e da análise através do aparato metodológico da Sociolinguística Variacionista defendida por Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) e Labov (2008 [1972]), que, por possuir uma metodologia refinada, proporciona ferramentas ao pesquisador para elencar variáveis, coletar, codificar dados linguísticos, como também mecanismos computacionais para a análise do fenômeno desejado. Também se levou em consideração, nesta análise, a teoria do Poder e Solidariedade elaborada por Brown e Gilman (1960). Segundo os autores, os papéis sociais estão intimamente relacionados ao uso de determinadas formas linguísticas e, assim, possibilitam a compreensão sobre como a sociedade está estruturada. Sendo assim, o emprego de determinada forma tratamental é vinculado a relações sociais que podem ser de Poder ou Solidariedade. As relações no âmbito do poder evidenciam hierarquia e são, portanto, assimétricas. Desse modo, quando a relação se estabelece entre alguém que tem menos poder para o outro que é hierarquicamente superior, tem-se uma relação *assimétrica ascendente*; nas relações inversas, tem-se uma relação *assimétrica descendente*. Já nas relações entre componentes do mesmo grupo social, nas quais não se evidencia uma hierarquia, ocorre relação *simétrica*.

Assim sendo, os resultados quantitativos e qualitativos das formas nominais e pronominais de tratamento encontradas no *corpus* analisado seguiram um dos fundamentais pontos tratados pela pesquisa sociolinguística laboviana, que são os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos que atuam paralelamente, em níveis distintos, nas ocorrências de variação e mudança. Por essa razão, procurou-se observar quais fatores condicionam a variação entre as formas de referência à segunda pessoa nas cartas de sertanejos baianos. Para isso, levou-se em conta 8 grupos de fatores, como se pode observar no Quadro 2, a seguir:

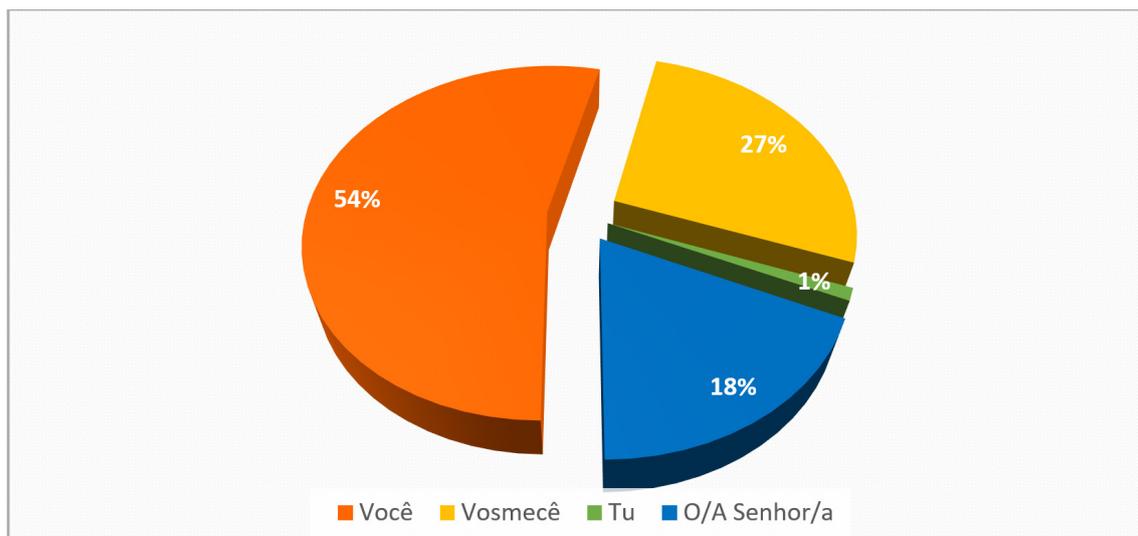
**Quadro 2** – Os grupos de fatores analisados

VARIÁVEL DEPENDENTE	Referência à 2ª pessoa do discurso no singular
VARIÁVEIS INDEPENDENTES LINGUÍSTICAS	VARIÁVEIS INDEPENDENTES EXTRALINGUÍSTICAS
Paralelismo discursivo	Naturalidade dos remetentes
Tipo de frase	Localização do remetente quando da escrita da carta
-	Relação entre remetente e destinatário
-	Sexo do redator
-	Tipologia das cartas
-	Data de escrita das cartas

Para quantificação das ocorrências em cada grupo de fatores, utilizou-se o programa computacional de análise estatística *GoldVarb X* (cf. SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). O programa trata os dados estatisticamente, pois avalia, quantitativamente, o efeito de atuação de cada grupo de fatores, além da interação entre os vários grupos, determinando a frequência, o peso relativo<sup>3</sup> e sua relevância estatística. Desse modo, a partir de um panorama geral de frequências de uso, obtido pela análise quantitativa, foi possível verificar os contextos que possibilitaram o emprego das formas tratamentais pelos remetentes das cartas. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos através da análise quantitativa e qualitativa dos dados.

#### 4 A posição de sujeito nas cartas de sertanejos baianos

Nesta seção, busca-se apresentar as formas tratamentais encontradas nas cartas de sertanejos baianos que fazem referência ao interlocutor na posição de sujeito pleno. O levantamento de tais formas revelou que a variação se concentra entre os dados de *o/a senhor/a*, *você* e *vosmecê*, como se pode observar na Figura 1, abaixo:



**Figura 1** - O tratamento na posição de sujeito nas cartas de sertanejos baianos

Os resultados gerais apresentaram um total de 93 ocorrências de formas de tratamento em posição de sujeito. A forma *você* obteve maior destaque, com 54% de produtividade (50 ocorrências), seguida da forma *vosmecê*, com 27% (25 ocorrências), e o tratamento *o/a senhor/a* com 18% de produtividade (17 ocorrências). O pronome *tu* registrou apenas uma ocorrência em posição de sujeito pleno. A seguir, apresentam-se alguns exemplos<sup>4</sup> dos tratamentos encontrados no *corpus* de sertanejos baianos:

<sup>3</sup> Em razão da pouca quantidade de ocorrências e por estar trabalhando com uma variável dependente eneária, decidiu-se não utilizar a “rodada” dos pesos relativos, mas trabalhou-se apenas com a frequência de uso dos dados.

<sup>4</sup> As ocorrências no *corpus* em estudo apresentam variação gráfica, aspecto analisado no trabalho de Santiago (2012).

- (1) “[...] **você** entregue este| bilete a datinho” (MC – 36)
- (2) “[...] **tu** da| um abraço ni ana” (FPS – 47)
- (3) “[...] Agora Comadre **vosomece** dei muita| lembrança i um Aperto di mão|  
A compadri Antonio que eu mando|” (JMS – 66)
- (4) “[...] **u senhor** dar| Lembrança a Pedro e a Françisca” (JCO – 31)

Com base nos resultados revelados pela análise quantitativa, busca-se nas subseções seguintes demonstrar quais fatores condicionam o uso das formas de tratamento no *corpus*. Primeiramente, serão apresentadas as variáveis internas, ou linguísticas: paralelismo discursivo e tipo de frase; e, posteriormente, as externas, ou extralinguísticas: naturalidade dos remetentes, localização do remetente quando da escrita da carta, relação entre remetente e destinatário, sexo do redator, tipologia das cartas e data de escrita das cartas.

#### 4.1 Paralelismo discursivo

A análise desta variável possibilitou controlar a combinação de formas tratamentais em uma mesma carta. Trabalhou-se com a hipótese de Martins (2010), em que a análise deste grupo se sustenta, “[...] na premissa de que a produção linguística de uma série de referências pronominais de segunda pessoa pelo mesmo falante tende a favorecer a repetição do primeiro da série” (MARTINS, 2010, p. 74). A Tabela 1, adiante, apresenta a frequência geral das formas tratamentais *você*, *o/a senhor/a* e *vosomecê*:

**Tabela 1** - O paralelismo discursivo nas cartas de sertanejos baianos

<b>Fatores</b>	<b>Formas</b>			<b>Total</b>
	<i>Você</i>	<i>O/A Senhor/a</i>	<i>Vosomecê</i>	
<b>Primeiro da série não precedido</b>	14/22 (63%)	6/22 (27%)	2/22 (10%)	22/92 (24%)
<b>Isolado não precedido</b>	5/8 (62,5%)	2/8 (25%)	1/8 (12,5%)	8/92 (8,7%)
<b>Precedido de você</b>	31/31 (100%)	-	-	31/92 (33,7%)
<b>Precedido de o/a senhor/a</b>	-	8/8 (100%)	-	8/92 (8,7%)
<b>Precedido de vosomecê</b>	-	1/23 (4,3%)	22/23 (95,7%)	23/92 (25%)
<b>Total</b>				92/92 (100%)

Os resultados expostos na Tabela 1 apresentam um total de 92 ocorrências de formas tratamentais em posição de sujeito. Como já mencionado, o pronome *tu* registrou apenas uma ocorrência, e por esta razão foi excluído da análise quantitativa.

Ao analisar a Tabela 1, observa-se que o fator *primeiro da série não precedido* apresenta uma maior utilização da forma *você*, com 63% de frequência (14 ocorrências), em relação aos tratamentos de *o/a senhor/a*, que obtiveram 27% de produtividade (6 ocorrências), e *vosmecê*, que expôs 10% de frequência (2 ocorrências). No que se refere aos dados gerais, sabe-se que o *corpus* apresenta maior índice percentual de uso da forma *você*, com isso, segundo a hipótese testada, a realização de uma série de referências à segunda pessoa pelo mesmo falante tende a propiciar a repetição do primeiro elemento da série que, neste caso, apresentou maior produtividade da forma *você*, como se pode observar através do exemplo abaixo:

- (5) “[...] Oi Dalva estar bem espero que| **voce** esteja com saúde aqui estar| todos com saude graças a Deus.| Eu fiz uma ótima viagem deu| tudo certo com eu inmaginava eu xegei| cinco [...] H<sup>a</sup> da tarde na Fazenda. Aqui|meu amo eu inmagino com e dura a| nossa saudade cerar que **você** lembra| o dia douze eu não vou esquecer.]” (RAC – 85)

Em relação ao fator *isolado não precedido*, nota-se que dos oito dados encontrados, cinco correspondem à forma *você* (62,5%); dois referem-se à forma *o/a senhor/a* (25%) e apenas um dado diz respeito ao tratamento *vosmecê* (12,5%). Apesar da pouca quantidade de ocorrências, pode-se inferir que, quando o tratamento utilizado se encontra isolado de outras formas, o pronome *você* demonstra uso preponderante. Como expõe o exemplo abaixo:

- (6) “[...] João o fim desta duas linha e somente| para **voce** falar com os menino que venha| para dar uma assinatura da casa do Ichu| que vendiro e precisa da assinatura de todos| e venha de ano novo que estamos esperando| eu e todos estamos enpaz graça Deus e| Nada Mais do seu Irmão|” (MCO – 35)

A análise do fator *precedido por você* revela que, quando esta forma é empregada, há uma inclinação à sua reutilização, isso pode ser percebido através do uso categórico de *você* (100%) neste fator, com 31 ocorrências:

- (7) “[...]S ceu pai não ge| gi [.] **voce** conciga o nocu Romaci e **voce**| ge [.] temina com migo peri e mi responde” (JMA– 64)

Se o fator formas *precedidas de você* apresentou-se como contexto que beneficia a utilização das formas de *você*, já era de se esperar que o fator formas *precedidas de o/a senhor/a* propiciasse o uso de *o/a senhor/a*. Sendo assim, nesta variante, tais formas nominais também apresentaram uso categórico, com produtividade de oito dados.

Ao verificar o fator formas *precedidas de vosmecê*, observou-se o uso majoritário dessa forma nominal de tratamento (95,7% - 22 ocorrências), entretanto este fator evidenciou uma ocorrência de outro tratamento, a forma nominal *o/a senhor/a* (4,3%), situação que não ocorreu em outras variantes precedidas por formas tratamentais. Esse fato pode ter ocorrido em razão da forma *vosmecê*, utilizada especialmente nas cartas do início do século XX (1906-1908), ainda resguardar um caráter cerimonioso da sua antiga forma nominal *vossa mercê*, especialmente por ter sido encontrada em relações *simétricas menos solidárias* (aspecto a ser analisado na subseção 4.5) Esse traço de cortesia também é característico da forma *o/a senhor/a* reconhecida como tratamento polido/cerimonioso. Abaixo, apresenta-se o exemplo desta ocorrência e de formas precedidas por *vosmecê*:

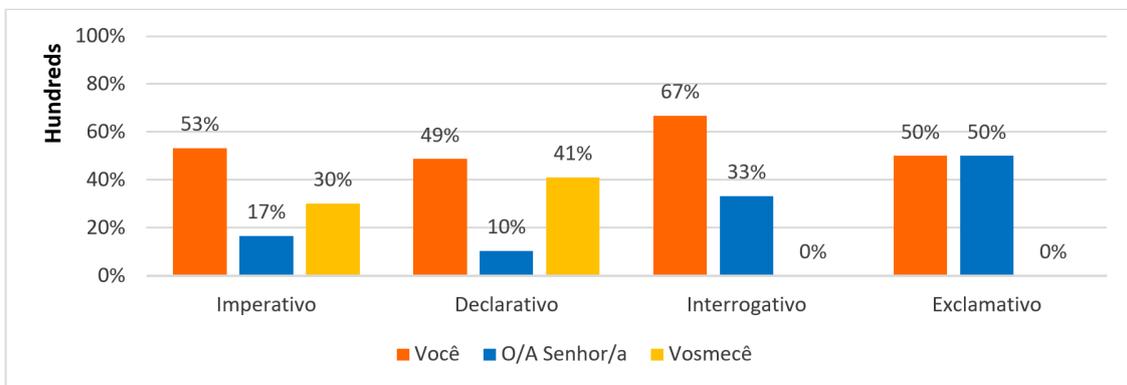
- (8) “[...] esta| com 3 ou 4 carta **vosmece** me escrevi i eu| não lhe arespondir nem uma então| hojin chegou a occazião di eu lhe comta os meus pascado para ver [.] si| pur meio dessa eu posso colher as suas| noticias [...] si e uma das pescoas **que** eu estimo| **a Sinhora** e uma dellas pur eu não lhe escrever di sempri como lhi escrevi<↑a>| esto não hostra **que** eu não mi esqueco| di **vosmecê**” (JMS– 66)
- (9) **vosmece** devi esta bem tristi com migo| mas no mesmo [.] tempo **vosmece** bem| podi saber **que** entri nois não entra| contrariedadadi eu [?] lhi amar| não tem dia i mem hora” (JMS– 67)

Portanto, verifica-se que o pronome *você* nas cartas de sertanejos baianos do século XX demonstra ser produtivo nos contextos funcionais de *paralelismo discursivo*, ocorrendo de forma preponderante na maior parte das variantes em estudo. Desse modo, nota-se a confirmação da hipótese testada, na qual o primeiro elemento de uma série inclina-se a contribuir para a sua repetição ao longo de uma produção linguística. Entretanto,

também se observa que outros fatores podem influenciar na utilização de determinadas formas tratamentais, pois houve nesta variável um caso de forma tratamental precedida por outra forma. Nesse sentido, a fim de verificar os contextos variáveis ao uso das formas tratamentais no *corpus*, a subseção seguinte apresentará os resultados exibidos pela variável *Tipo de frase*.

#### 4.2 Tipo de frase

A análise desta variável possibilitou verificar se o uso das formas tratamentais poderia ser condicionado em razão do tipo do enunciado. Andrade (2010), ao analisar a variação entre as formas *tu*, *você* e *cê* em uma amostra constituída por dados orais da cidade de Brasília, observou que o uso de *tu* e *cê* mostrou-se favorecido por enunciados interrogativos, enquanto a variante *você* foi desfavorecida, segundo a autora: “A hipótese para medir esse fator surgiu a partir da percepção de que, em orações mais exaltadas, com entonação mais emotiva ou “cantada” (tom alto ou ascendente), a ocorrência de *tu* parece ser favorecida” (ANDRADE, 2010, p. 107). Assim, visando constatar se o tipo de frase poderia influenciar no uso de determinadas formas tratamentais em uma amostra manuscrita, analisaram-se os enunciados declarativos, interrogativos, exclamativos e imperativos que continham as formas tratamentais no *corpus*. A Figura 2, a seguir, apresenta os resultados:



**Figura 2** - O uso das formas de tratamento em relação ao tipo de frase

Conforme retrata a Figura 2, de modo geral, a forma *você* demonstra ser mais utilizada, exceto apenas em enunciados do tipo exclamativo em que a forma *o/a senhor/a* aparece desempenhando os mesmos índices percentuais do *você*. As orações imperativas que são aquelas utilizadas para expressar um pedido, ordem, convite, etc., apresentaram maior produtividade da forma *você* com 53% de frequência (16 dados), seguida de *vosmecê* com 30% de produtividade (9 dados), tendo a forma *o/a senhor/a* alcançado 17% de produtividade (5 dados), como se pode observar nos exemplos (10) a (12):

- (10) “[...] e **você** pitanga tomi| comta de minhas galinhas i minha| Porqua” (MC – 37)
- (11) minha Comadre vou lhi| pidir um favor [.]. **vosmece**| fasca uma vizita a Garcina| i dei um aperto di mão a maria| i a Nenen i diga a sinhora|” (JMS– 67)
- (12) “[...] Conpade **o senhora** pase uma| bensão ni antonia i nos [.]| utros” (LFO– 32)

Os enunciados declarativos retratam a constatação de determinado fato pelo locutor. Nesse tipo de oração, houve maior produtividade da forma *você*, apresentando frequência de uso em torno de 49% (19 ocorrências), seguida da forma *vosmecê*, com 41% de produtividade (16 ocorrências). Já as formas de *o/a senhora/a*, nesse contexto, alcançaram índices percentuais ao redor de 10% (4 dados) Os exemplos abaixo apresentam o uso de tais formas em enunciados declarativos:

- (13) “[...] Bom Pitanga si **você** [.]. não vendêu u|Jumento não tem que vender” (SFS – 40)
- (14) masno mesmo [.]. tempo **vosmece** bem| podi saber que entri nois não entra| contrariedade” (JMS– 67)
- (15) commadi foi a maor Aligiar| que eu tivi na mia vida comdo| **a cinhor** min esqueveu” (AFS – 45)

As orações interrogativas, utilizadas especialmente para fazer questionamentos ao interlocutor, também apresentaram maior contexto de uso da forma *você*, com 67% de frequência (14 ocorrências), seguida da forma *o/a senhora/a* que alcançou maiores índices percentuais do que os apresentados nos contextos anteriores, com 33% de frequência (7 ocorrências). Não houve produção, nesse contexto, da forma de origem nominal *vosmecê*. Os exemplos abaixo são de orações interrogativas:

- (16) “[...] commo vai| **a cinhora** di saudi com ceu| filinhos” (AFS – 45)
- (17) “[...] O que foi que aconteceu que **voce** não veio” (AHC – 58)

As orações exclamativas desempenham a função de exprimir a natureza das emoções do locutor. Assim sendo, o *corpus* em análise apresentou poucas ocorrências de for-

mas tratamentais nesse tipo de enunciado: apenas 1 dado de *o/a senhor/a* e 1 dado de *você*, tendo ambas as formas apresentado 50% de produtividade. Não houve produção da forma *vosmecê* nesse tipo de frase, como se pode observar nos exemplos abaixo:

(18) “[...] se **a senhora** | queria me perdôe |” (MMO– 76)

(19) “[...] **você** é, tudo | eu peço que você apareça” (AHC – 54)

Sendo assim, os resultados apresentados indicam que o *você*, no *corpus* em análise, é amplamente beneficiado em praticamente todos os tipos de enunciados observados, sendo estes: interrogativos, imperativos e declarativos, seguido da sua forma antecedente *vosmecê*, segunda forma mais empregada nos contextos imperativos e declarativos; o tratamento *o/a senhor/a* foi o segundo mais utilizado em enunciados interrogativos, e obteve a mesma frequência de uso do *você*, em enunciados exclamativos. Desse modo, ao averiguar o emprego das formas tratamentais e os tipos de frases, observou-se que diferentemente do que ocorreu no estudo de Andrade (2010), em que as variantes *tu* e *cê* demonstraram ser favorecidas em orações de entonação mais ascendente como as interrogativas; o *corpus* em estudo revela que o *você* é preponderantemente empregado em basicamente todos os contextos.

Por conseguinte, dando continuidade à análise, na próxima subseção serão abordadas as motivações sociais em torno da utilização das variantes evidenciadas no *corpus* em estudo.

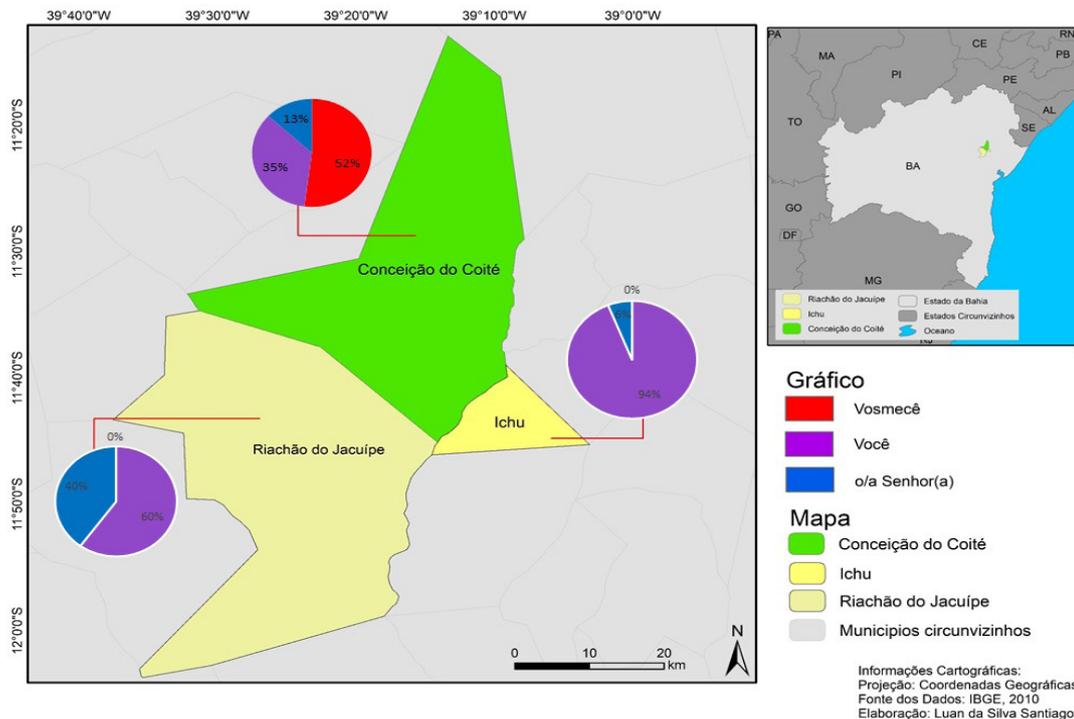
### 4.3 Naturalidade dos remetentes

Esta variável proporciona analisar se a localidade em que os redatores estão inseridos reflete no uso das formas tratamentais. Sendo assim, o contexto social a ser investigado refere-se às comunidades baianas em que residem os remetentes, a saber: Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu. Logo, trabalha-se com a hipótese, partindo de Labov (2008 [1972]), de que a análise do contexto social em que os informantes estão inseridos pode revelar um sutil padrão de estratificação.

Dos 43 remetentes, foi possível verificar o local de nascimento de 38; destes, 24 são naturais de Riachão do Jacuípe, 12 são de Conceição do Coité e 2 do município de Ichu. Dos cinco remetentes que não puderam ter a confirmação da naturalidade, conforme Santiago (2012, p. 48), “[...] pode-se afirmar, todavia, por inferência, a partir das entrevistas realizadas com os destinatários e com alguns remetentes, e também pelo conteúdo das

cartas, que são naturais dos mesmos municípios que os demais”. Dessa forma, dois desses redatores são oriundos do município de Riachão do Jacuípe, e três são da localidade de Conceição do Coité.

A Figura 3, a seguir, apresenta a frequência de uso das formas tratamentais nas localidades analisadas.



**Figura 3** - As formas de tratamento em relação à naturalidade dos remetentes

De acordo com a Figura 3, os remetentes naturais do município de Riachão do Jacuípe apresentaram, em referência à 2ª pessoa do discurso no singular, maior frequência de uso da forma *você*, com 60% de produtividade (15 ocorrências); já o emprego de *o/a senhor/a* nessa localidade alcançou índices percentuais em torno de 40% (10 ocorrências), não havendo a produção da forma tratamental *vosmecê* nas cartas de remetentes desse município.

Os missivistas provenientes dos demais municípios analisados, também apresentaram altos índices de uso da forma *você*. Em Conceição do Coité, a forma tratamental *vosmecê* apresentou 52% de frequência (25 ocorrências), seguida de *você*, com 35% de produtividade (17 ocorrências) e *o/a senhor/a*, com 13% de produtividade (6 ocorrências). Vale salientar que apenas as cartas do início do século XX (1906-1908) apresentaram ocorrências de *vosmecê*, sendo que todas as missivas desse período foram produzidas por

redatores de Conceição do Coité, não havendo cartas das outras localidades em análise no período em questão. E, apesar de evidenciar nesta localidade a utilização de *você* e *vosmecê*, faz-se necessário ressaltar que tais formas não coexistiram<sup>5</sup>, ou seja, não foram utilizadas no mesmo período de tempo.

Os redatores pertencentes ao município de Ichu apresentaram índice de uso do *você* em torno de 94% (18 ocorrências), enquanto a forma *o/a senhor/a* alcançou 6% de produtividade (1 ocorrência).

Dessa forma, embora não conseguindo obter a mesma quantidade de cartas/remetentes para as localidades analisadas, a amostra em estudo apresenta a escrita de redatores provenientes do sertão baiano em um período de pouco acesso à educação escolar. Entretanto, observou-se que o índice de produtividade do *você* e da sua antiga forma *vosmecê* são os mais altos. Esses resultados podem indicar como o *você* já se encontra implementado no sistema pronominal apresentado pelas cartas de sertanejos baianos, sendo amplamente empregado nos contextos situacionais do pronome *tu* em praticamente todas as localidades analisadas.

#### **4.4 Localização do remetente quando da escrita da carta**

Esta variável busca verificar a relação entre a localidade ou contexto social em que os remetentes estão inseridos e o uso das formas de tratamento. Trabalhou-se com a hipótese de que a análise do contexto social torna-se muito importante para o entendimento de fenômenos variáveis (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]).

Todos os remetentes são brasileiros nascidos no estado da Bahia. Em 62 cartas há indicação do local em que foram escritas, sendo que a maioria foi produzida na zona rural baiana, especialmente nos municípios de origem dos remetentes: Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu; 16 cartas foram escritas fora da Bahia: 15 de São Paulo e 1 do Distrito Federal (Brasília), nas cartas que não apresentavam identificação da localidade, foi possível inferir, com base no conteúdo das mesmas e pela relação com outras cartas do mesmo remetente, que estas também foram, em sua quase totalidade, produzidas nas localidades mencionadas, a saber: 16 cartas em São Paulo, 7 na zona rural de Riachão do Jacuípe, 4 na zona rural de Conceição do Coité, 1 na zona rural de Ichu e 1 na zona rural de Candeal, perfazendo um total de 32 cartas escritas fora da Bahia.

Todavia, 25 cartas do redator Antonio Fortunato da Silva endereçadas ao seu amigo

<sup>5</sup> O uso das formas tratamentais e o período de tempo em que foram empregadas será analisado na subseção 4.8 *Data de escrita das cartas*.

João Carneiro de Oliveira, foram retiradas da análise geral, pois percebeu-se que 77,6% da produção da forma *o/a senhora* no *corpus* provinha das correspondências desse remetente. Desse modo, essa variável analisa apenas as formas tratamentais encontradas em 6 cartas produzidas fora da Bahia, tendo as cartas produzidas na Bahia quantidade total de 59. Porém, mesmo diante de uma quantidade desproporcional em relação às variantes em análise, decidiu-se descrevê-las buscando possíveis indícios de influência da localidade em que se encontra o redator para referência à segunda pessoa do discurso. A Tabela 2, a seguir, apresenta os resultados indicados pelo programa *GoldVarb X* para a variável em análise:

**Tabela 2** - A referência à 2ª pessoa em relação à localização do remetente ao escrever a carta

<b>Fatores</b>	<b>Formas tratamentais</b>			<b>Total</b>
	<i>Você</i>	<i>/A Senhor/a</i>	<i>Vosmecê</i>	
<b>Cartas escritas na Bahia</b>	44/80 (55%)	11/80 (13,8%)	25/80 (31,2%)	80/92 (87%)
<b>Cartas escritas fora da Bahia</b>	6/12 (50%)	6/12 (50%)	-	12/92 (13%)
<b>Total</b>				92/92 (100%)

De acordo com a Tabela 2, observa-se um total de 92 ocorrências de formas tratamentais na posição de sujeito. As cartas escritas na Bahia apresentaram maior frequência de uso do *você* (55%) 44 ocorrências, seguido da forma *vosmecê*, com 25 ocorrências (31,2%) e da forma *o/a senhor/a*, com 11 ocorrências (13,8%). Os poucos dados das cartas escritas por remetentes baianos fora da Bahia, residentes no Estado de São Paulo (São Paulo e Campinas) e no Distrito Federal (Brasília), demonstraram índices percentuais de uso idênticos para as formas *o/a senhor/a* e *você*, ambas com 6 ocorrências (50% de frequência). A forma *vosmecê* não apresentou produtividade em cartas escritas por redatores fora do território baiano.

Os estudos de Martins et al. (2015) sobre a implementação do *você* em cartas pessoais do Nordeste (Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte) apontam que, na Bahia, a polarização linguística ocorre, especialmente, a partir da década de 1930, em que a forma nominal *o(a) senhor(a)* passa a marcar poder, e a solidariedade prossegue se constituindo através do uso preponderante do *você*. Sendo assim, o *corpus* em questão, constituído por cartas produzidas por sertanejos baianos pouco escolarizados, revela que, no século XX (1906-2000), o uso de *você* era predominante nas cartas escritas no território baiano, e

também muito utilizado pelos redatores baianos residentes em outras localidades; tais resultados contribuem para ratificar a ideia de o *você* já estar totalmente implementado no território baiano como pronome de 2ª pessoa no período em análise.

#### 4.5 Relação entre remetente e destinatário

Para a análise desse fator, adotou-se a proposta de divisão dos dados a partir dos pressupostos da *Teoria do Poder e Solidariedade* (BROWN; GILMAN, 1960), que busca averiguar como determinados fatores linguísticos estão relacionados a estruturas sociais de poder ou solidariedade. Assim sendo, as relações sociais de inferior para superior são denominadas de *assimétrica ascendente* ( $\uparrow$ ); de superior para inferior denomina-se de *assimétrica descendente* ( $\downarrow$ ); e a relação entre membros do mesmo grupo social é intitulada de *simétrica*. Aliada a essa divisão, propôs-se também constatar a distinção entre as relações *mais solidárias* [+sol.] e *menos solidárias* [-sol.], sendo a primeira instituída a partir do grau de intimidade demonstrado entre remetente e destinatário das cartas ou relação familiar mais próxima; e as relações consideradas *menos solidárias* foram as exibidas entre as relações de amigos menos privadas e as relações familiares mais distantes.

A Tabela 3, adiante, demonstra as frequências de uso nas relações sociais das formas nominais e pronominais de tratamento em cartas de sertanejos baianos do século XX.

**Tabela 3** - O uso das formas de tratamento nas relações sociais entre remetentes e destinatários

Relação social	Formas Tratamentais				Total
	<i>Você</i>	<i>Tu</i>	<i>O/A Senhor/a</i>	<i>Vosmecê</i>	
<b>Simétrica</b> [+sol.]	47/81 (58%)	1/81 (1,2%)	11/81 (13,6%)	22/81 (27,2%)	81/93 (87%)
<b>Simétrica</b> [-sol.]	-	-	1/4 (25%)	3/4 (75%)	4/93 (4,3%)
<b>Assimétrica</b> $\downarrow$ [+sol.]	3/3 (100%)	-	-	-	3/93 (3,2%)
<b>Assimétrica</b> $\downarrow$ [-sol.]	-	-	-	-	-
<b>Assimétrica</b> $\uparrow$ [+sol.]	-	-	5/5 (100%)	-	5/93 (5,4%)
<b>Assimétrica</b> $\uparrow$ [-sol.]	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	50/93 (53,8%)	1/93 (1,1%)	17/93 (18,3%)	25/93 (26,9%)	93/93 (100%)

A partir dos resultados<sup>6</sup> exibidos, observa-se que a relação *simétrica mais solidária* [+sol.], que ocorre entre membros do mesmo grupo social, como amigos íntimos, namorados, irmãos, cunhados mais próximos, foi a relação social que mais se destacou na amostra em estudo, apresentando o uso de todas as formas de tratamento encontradas. Observa-se que a forma *você* é utilizada em relações *mais solidárias simétricas* [+sol.] (58% de produtividade – 47 ocorrências) e *assimétrica descendente* (↓) *mais solidária* [+sol.] (100% de produtividade – 3 ocorrências), ratificando os resultados de Martins et al. (2015, p. 32), que afirmam: “[...] na Bahia, a forma *você* parece ter entrado no sistema pronominal da 2ª pessoa por relações assimétricas descendentes e simétricas”.

A forma nominal *vosmecê*, estágio anterior da forma *você*, é utilizada, primeiramente, na relação *simétrica mais solidária* [+sol.] (27,2% de produtividade – 22 ocorrências), seguida da *relação simétrica menos solidária* [-sol.] (75% de produtividade – 3 ocorrências), o que denota o uso de formas relacionadas a *você* especialmente nos contextos situacionais de intimidade/proximidade.

De acordo com Martins et al. (2015), a partir do século XX, o uso da forma nominal *o/a senhor/a* passa a marcar poder; entretanto, nesse ponto, as cartas de sertanejos indicam que tal forma de tratamento também ocorre em relações da esfera *simétrica mais solidária*, apresentando 13,6% de produtividade (11 ocorrências) e em relações da esfera *assimétrica ascendente* (↑) *mais solidária* [+sol.] com 100% de produtividade (5 ocorrências). Logo, demonstra-se que a forma nominal *o/a senhor/a* conserva aspectos de formalidade ou cerimoniosidade, especialmente por ser encontrada em relações de inferior para superior (*assimétrica ascendente* (↑)). Nesse sentido, os resultados evidenciados corroboram as pesquisas que afirmam que, no decorrer do século XX, a forma tratamental *você* desassocia-se decisivamente do vínculo de polidez da sua forma de tratamento original *vossa mercê* e passa a ocupar os mesmos contextos funcionais de uso do pronome *tu*, ou seja, passa a ser utilizado em relações de intimidade, como demonstram os exemplos a seguir:

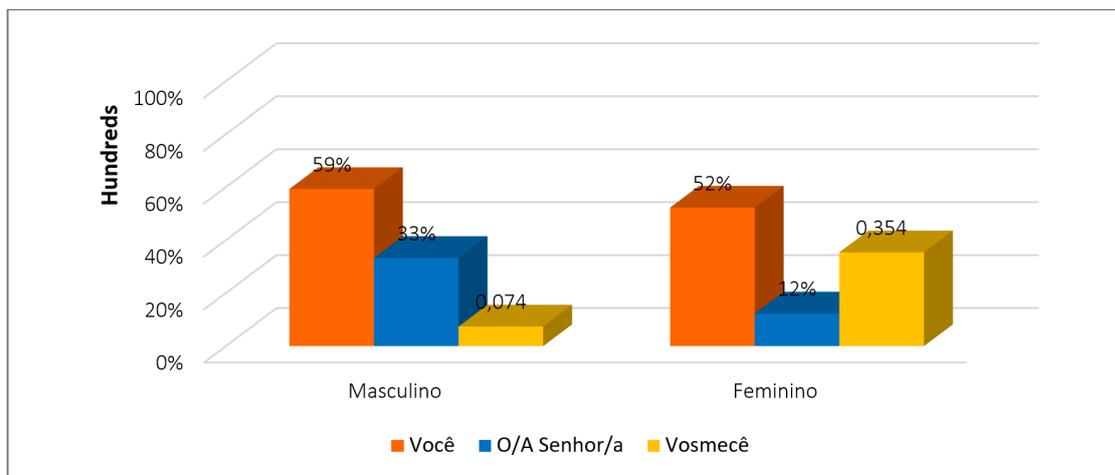
- (20) “[...] **voscê** entregue este| bilete a datinho e não poso faszer| mais linhas e var mi descupando us erro| que e sua Irimã que lhi qu| bem Mariazinha Carneiro di Oliveira|” (MC– 36)

<sup>6</sup> A análise desse grupo de fatores apresenta 93 ocorrências de formas tratamentais em razão da inclusão do pronome *Tu*, que obteve apenas 1 ocorrência na amostra. Entretanto, acreditando na relevância deste dado, decidiu-se considerá-lo na análise dessa variável, no intuito de averiguar em qual relação social (BROWN; GILMAN, 1960) esse pronome foi utilizado.

- (21) **você** é, tudo| eu peço que **você** apareça é| continunhi escrevendo par mim| que eu continunhi par você|” (AHC-54)
- (22) “[...] Zezete manda me dizer como vai todios| air que eu escrever par dimisio e não| teve repostada todo dia porcura e mao| tem manda mi dizer ais novidade| por air. Zezete **voce** teve novidade| e não mandou mi dizer| foi **você** e Neraudo que foi o| padrinho de cazamento de Zifirino| si foi manda mi dizer.]” (ZLS -70)

#### 4.6 Sexo do redator

A variável *sexo* é uma das mais analisadas em pesquisas sociolinguísticas. Para o estudo desse fator, busca-se analisar se há distinção entre o uso das formas tratamentais empregadas por homens e mulheres. O *corpus* é constituído por cartas de 43 redatores, 20 homens e 23 mulheres; desse modo, a amostra apresenta certa estabilidade em relação ao fator *sexo*. A Figura 4, a seguir, expõe os resultados:



**Figura 4** - O emprego das formas tratamentais em relação ao sexo do emissor

Com base na Figura 4, observa-se que os remetentes do sexo masculino empregaram mais a forma *você*, que obteve 59% de produtividade (16 ocorrências), seguida da forma nominal *o/a senhor/a*, que apresentou 33% de frequência (9 ocorrências), o tratamento *vosmecê* alcançou menores índices percentuais em cartas produzidas por redatores do sexo masculino, totalizando 7% de frequência, apenas 2 ocorrências. As missivistas do sexo feminino utilizaram amplamente o tratamento *você*, que demonstrou frequência de uso ao redor de 52% (34 ocorrências), seguida da forma *vosmecê*, que alcançou índices

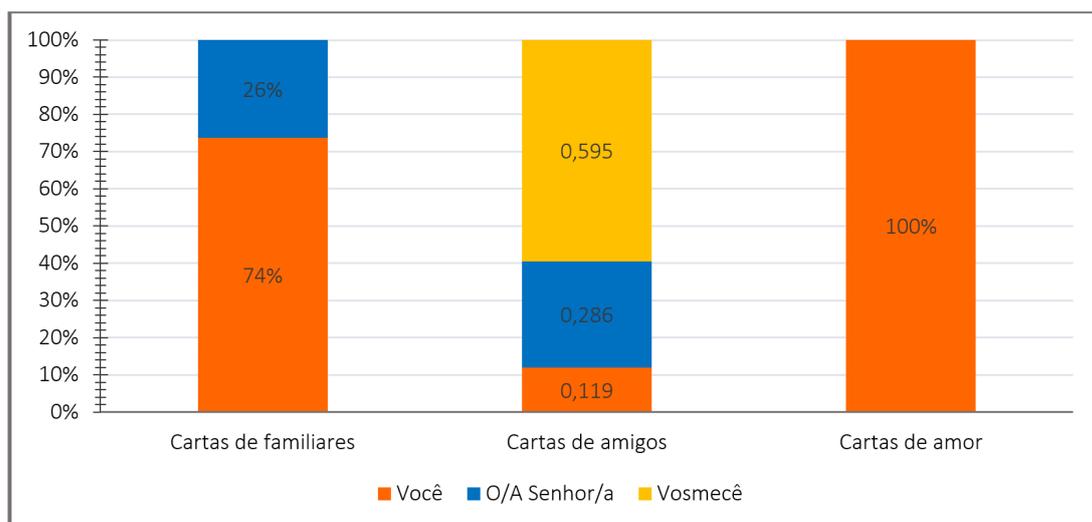
percentuais de 35% (23 dados); a forma *o/a senhor/a* apresentou entre as redatoras do sexo feminino frequência de uso em torno de 12% (8 dados).

Portanto, avista-se, na amostra em estudo, que a forma *você* foi amplamente utilizada por missivistas do sexo masculino e do sexo feminino; dentre os homens, observou-se que após o tratamento *você*, a forma mais utilizada é *o/a senhor/a*, tratamento considerado cortês/cerimonioso, tendo a forma *vosmecê* alcançado poucos índices percentuais; contudo, essa forma é a segunda mais utilizada em cartas escritas por mulheres, sendo a primeira forma o tratamento *você*. Logo, nota-se na amostra uma diferença de expressão entre homens e mulheres.

Em vista disso, de modo geral, percebe-se no *corpus* em estudo que o *você* é o pronome usual para referência ao interlocutor, entretanto também se observa a natureza impulsionadora das mulheres sertanejas, ao utilizarem essencialmente as formas *vosmecê* (estágio anterior do *você*) e *você* para referência à segunda pessoa do discurso. Sabe-se que a documentação analisada apresenta cartas da esfera íntima, o que leva a ratificar a preferência pelo pronome *você* em relações de foro privado.

#### 4.7 Tipologia das cartas

Ao analisar essa variável, pretendeu-se constatar se o teor das cartas influencia na utilização das formas de tratamento. Assim, trabalhou-se com base na hipótese formulada por Pereira (2012), segundo a qual as cartas familiares e amorosas possuem uma tendência à utilização de estratégias mais íntimas, ao passo que as cartas que abrangem pedidos tenderiam ao uso de formas cerimoniosas. A Figura 5, abaixo, apresenta o uso das formas tratamentais encontradas nos tipos de carta em análise:



**Figura 5** - As formas de tratamento em função da variável tipologia das cartas

Observa-se que o fator *cartas de amigos* apresenta a utilização de todas as formas tratamentais encontradas na amostra, sendo a grande maioria, 25 dados (59,5%), referente à forma *vosmecê* (único fator a apresentar utilização de tais formas), seguida do tratamento nominal *o/a senhor/a* com 12 ocorrências (28,6%), o pronome *você* apresentou pouca produtividade entre as cartas dessa esfera, com apenas 5 ocorrências (11,9%), o que denota a utilização de um tratamento respeitoso entre os interlocutores que fazem parte do mesmo campo social, como demonstram os exemplos abaixo:

- (23) “[...] o fim desta duas linhas i só a lhi dizer que estamos| com sauda grasa au nosso bom deus| eu itodos meus estamos alegres mande| dizer como vai **a senhora** com todos seus pra eu| ficar contente comadi” (NIN – 51)
- (24) Primeiro que tudo *muito*| Estimarei si estas duas linha| em contra **Vosmece** Gozanto| amais feliz Saude e touda| *Excelentíssima* famelha” (AML – 81)
- (25) “[...] ci Pitanga [...] cando **vocer** vendir a| Taba mande u Dinhero” (SFS – 41)

Já nas *cartas de familiares*, nas quais se espera uma relação mais íntima entre os redatores, a forma *você* foi mais empregada, com 74% de produtividade (14 ocorrências), ao lado do tratamento *o/a senhor/a*, com 26% de frequência (5 ocorrências), utilizado em relações do tipo *assimétrica ascendente*, como as de: filho(a)-mãe, sobrinho(a)-tio(a), nora-sogra, afilhada-madrinha, como se pode observar nos exemplos a seguir:

- (26) “[...] tudos esta bem i madi| dese com esta **a Seiora** oliha mãe| eu tive om problema qui o baracco| quiaio por cima de mi e de mirada|” (VAN – 86)
- (27) João o fim desta doas linha e somente| para **voce** falar com os menino que venha| para dar uma asinatura da casa do Ichu| que vendiro e precisa da asinatura de todos| e venha de ano novo que estamos esperando| eu e todos estamos enpaz graça Deus e| Nada Mais do seu Irmão|” (MCO – 35)
- (28) “[...] ana **voce** de um abraco e dete omabeca| ni debrando e abraco en toda as minha| amigas que ainda selinbra de min| Deus der us bom tempos para nois| todos e com vão de bom tinpo ai e vor| lhe pregontar si niqinha ja se cazor ou não” (MC – 50)

Nas *cartas de amor*, observou-se apenas a utilização da forma *você* com 31 ocorrências (100%), como se observa nos exemplos a seguir:

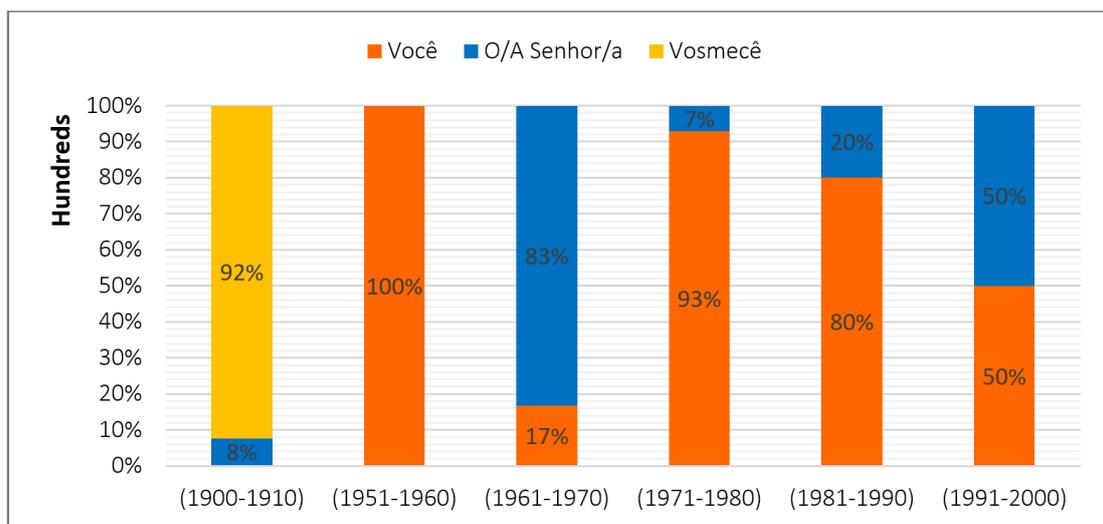
- (29) **você** é, tudo| eu peço que você apareça” (AHC– 54)
- (30) “[...] eu nunca tive vontade de terminar com você| olá Se **voce** que termina e disto u  
noca-|la tomi esta tiludi S ceu pai não ge” (JMA– 64)
- (31) “[...] Oi Dalva estar bem espero que| **voce** esteja com saúde aqui estar| todos com  
saúde graças a Deus.” (RAC– 85)

Portanto, os fatores analisados na variável *tipologia das cartas* indicam que o *você* é amplamente empregado em cartas da esfera íntima (familiares e amorosas), ou seja, é o pronome utilizado para o tratamento na esfera privada.

#### 4.8 Data de escrita das cartas

Para análise desta variável, trabalhou-se com a hipótese de que, a partir da década de 30 do século XX, a forma *você* teria sido implementada no quadro pronominal brasileiro (MACHADO, 2006; SILVA, 2012; entre outros). O *corpus* analisado é constituído por 91 cartas pessoais escritas entre 1906-2000. Entretanto não há um equilíbrio entre a quantidade de missivas e os intervalos de tempo observados, pois grande parte das cartas concentra-se na segunda metade do século XX, principalmente entre as décadas de 50, 60 e 70. Partindo desse levantamento, a variável *Data de escrita das cartas* foi elaborada com intervalos de tempo em torno de dez anos, levando em conta o período em que houve produção escrita.

A Figura 6, a seguir, apresenta o índice de uso das formas tratamentais durante o período analisado (1906-2000), para uma melhor compreensão, a divisão do período de tempo foi feita por décadas e não pelo ano de produção das cartas.



**Figura 6** - O uso das formas de tratamento durante o século XX nas cartas de sertanejos baianos

De acordo com a Figura 6, no início do século XX (1900-1910)<sup>7</sup>, o índice de uso das formas tratamentais apresenta emprego majoritário de *vosmecê* com 92% de frequência (24 ocorrências), seguido da forma *o/a senhor/a* com 8% de produtividade (2 ocorrências), tais ocorrências de *o/a senhor/a* foram produzidas pela mesma remetente, *Josepha Maria da Silva* (JMS), que utiliza predominantemente a forma *vosmecê*. Apenas nesse intervalo de tempo houve produção escrita dessa forma tratamental.

O segundo período analisado (1951-1960)<sup>8</sup> apresenta apenas a produção escrita da forma *você* (100% de frequência) 9 ocorrências; já o terceiro período (1961-1970)<sup>9</sup> apresenta a menor produtividade de uso do *você*, 17% de frequência (1 ocorrência), enquanto o tratamento *o/a senhor/a* exibe 83% de produtividade (5 ocorrências); a quarta década (1971-1980)<sup>10</sup> expõe uma maior utilização da forma *você* com 93% de frequência (27 dados) e um decréscimo na utilização de *o/a senhor/a* que apresenta 7% de produtividade (2 dados); os anos de (1981-1990)<sup>11</sup> também exibiram altos índices percentuais de *você* com 80% de produtividade (4 ocorrências), enquanto a forma *o/a senhor/a* apresentou 20% de frequência (1 ocorrência); a última década analisada (1991-2000)<sup>12</sup> revela um empate entre a frequência de uso dos tratamentos *você* e *o/a senhor/a*, ambos apresentaram 50% de produtividade nesse período, com 3 ocorrências cada um. Os resultados apresentados indicam que nas cartas de sertanejos baianos pouco escolarizados houve uma concorrência entre a utilização das formas *você* e *o/a senhor/a*, em referência à segunda pessoa do discurso no singular. Contudo, nota-se que a forma *você*, de modo geral, obteve maior produtividade, tendo também a sua forma antecedente (*vosmecê*) apresentado maior índice percentual de uso em relação ao pronome *o/a senhor/a* no início do século XX.

## 5 Considerações finais

Neste artigo, apresentou-se um recorte de um estudo sobre formas de tratamento em 91 cartas pessoais baianas produzidas por redatores semialfabetizados. A análise do *corpus* contou com a descrição de 8 variáveis (2 linguísticas e 6 extralinguísticas). A variável linguística *Paralelismo discursivo* demonstrou que a forma *você* revela ser altamente produtiva nos contextos funcionais analisados, confirmando a hipótese apresentada, na

<sup>7</sup> Este período de tempo representa apenas a primeira década do século XX. Nele, como já mencionado na subseção 4.1 *Paralelismo discursivo*, houve produção escrita dos redatores no período de 1906-1908.

<sup>8</sup> Neste período houve produção escrita entre os anos de 1951, 1953, 1955, 1956 e 1959.

<sup>9</sup> Neste período houve produção escrita entre os anos de 1962, 1963, 1965, 1966, 1967 e 1970.

<sup>10</sup> Neste período houve produção escrita entre os anos de 1973, 1975, 1976, 1977, 1978 e 1979.

<sup>11</sup> Neste período houve produção escrita entre os anos de 1983 e 1990.

<sup>12</sup> Neste período houve produção escrita entre os anos de 1992, 1994, 1995 e 2000.

qual a realização de uma série de referências à segunda pessoa pelo mesmo falante tende a propiciar a repetição do primeiro elemento da série. A variável *Tipo de frase* indicou que o *você* foi o tratamento amplamente beneficiado em praticamente todos os tipos de enunciados analisados (imperativo, declarativo, interrogativo e exclamativo), seguido da sua forma antecedente *vosmecê*, que foi a segunda forma mais empregada em orações imperativas e declarativas.

Em relação às variáveis extralinguísticas, a análise do fator *Naturalidade dos remetentes* evidenciou que o índice de produtividade do *você* foi majoritário em praticamente todas as localidades analisadas, seguido da sua antiga forma *vosmecê* que obteve maiores índices percentuais nas cartas de remetentes oriundos do município de Conceição do Coité.

A variável *Localização do remetente quando da escrita da carta* atesta que as missivas produzidas na Bahia demonstraram maior frequência de uso do *você* (55%), seguido de *vosmecê* com 31,2% de produtividade, tendo a forma *o/a senhor/a* apresentado apenas 13,8% de produtividade; já as cartas produzidas por remetentes baianos fora da Bahia, residentes no Estado de São Paulo (São Paulo e Campinas) e no Distrito Federal (Brasília), revelaram mesmo percentual de uso entre a forma *o/a senhor/a* e *você*, com 6 ocorrências cada. Logo, tais resultados evidenciam que o emprego do *você* era preponderante nas cartas escritas no território baiano, não sendo essa característica uma influência externa.

A variável *sexo do redator* exibiu que o *você* é o pronome usual para referência ao interlocutor, tanto por homens quanto por mulheres, contudo tal pronome juntamente com a sua forma antecedente (*vosmecê*) exprimiram maior produtividade nas cartas produzidas por mulheres.

Em relação à variável *Tipologia das cartas*, o fator *cartas de amigos* demonstrou a utilização de todas as formas treatmentais encontradas na amostra, com 25 dados de *vosmecê* (59,5%), 12 ocorrências de *o/a senhor/a* (28,6%) e 5 ocorrências de *você* (11,9%); o fator *cartas de familiares* revelou maior produtividade do *você* com 14 ocorrências (74% de produtividade), seguidas de *o/a senhor/a*, com 26% de frequência (5 ocorrências); já as *cartas de amor* apresentaram uso categórico do *você* com 31 ocorrências. Tais resultados indicam que tal forma é amplamente empregada em cartas da esfera íntima, ou seja, cartas de familiares e amorosas.

A variável *Data de escrita das cartas* denota uma concorrência no *corpus* entre as formas *você* e *o/a senhor/a*. Entretanto, observou-se que a forma *você*, de modo geral, obteve maior produtividade na amostra.

A partir da divisão das relações sociais com base na *Teoria do Poder e Solidariedade* (BROWN; GILMAN, 1960), foi possível analisar a *Relação entre remetente e destinatário*. Assim, observou-se que as relações de superior para inferior (*assimétrica descendente*) apresentaram apenas a utilização da forma *você*, que atuou como estratégia mais solidária; já nas cartas de inferior para superior (*assimétrica ascendente*) notou-se apenas o emprego da forma respeitosa *o/a senhor/a*; as relações sociais do tipo *simétrica* são aquelas que ocorrem entre membros pertencentes ao mesmo grupo social: a relação *simétrica mais solidária* apresentou o emprego de todas as formas tratamentais encontradas no *corpus*, sendo o *você* a forma preponderante com 58,8% de produtividade (47 dados); a relação *simétrica menos solidária* demonstrou emprego majoritário da forma *vosmecê* com 75% de produtividade (3 dados). Desse modo, tais resultados apontam que o *você* é o pronome de intimidade na amostra, atuando como estratégia mais solidária entre interlocutores.

Assim sendo, as cartas pessoais editadas por Santiago (2012) e analisadas neste trabalho, por demonstrarem uma escrita cotidiana, contribuem para a constituição histórica do PPB, em especial a variedade presente no interior do território baiano. Mattos e Silva (2008b, p. 24-25) salienta que para recuperar-se a história do PPB é necessário haver, “[...] o estudo vertical das variantes populares do português brasileiro, não só as urbanas, como vem sendo feito pela Sociolinguística, mas nas suas variedades rurais de todo o Brasil”.

Por conseguinte, a análise aqui apresentada, pautada na proposta de Lopes e Cavalcante (2011) com base em Scherre et al. (2009; 2015), destaca que, durante o século XX, no interior da Bahia, o subsistema de tratamento preponderante nas cartas de sertanejos é o de *você-exclusivo*; pesquisas com dados recentes afirmam que na capital baiana o subsistema que vigora também é o de *você-exclusivo*, contudo no interior verifica-se a presença do subsistema *você/tu sem concordância* (cf. Scherre et al. 2015).

## Referências

- ANDRADE, Carolina Queiroz. *Tu e mais quantos?* – A segunda pessoa na fala brasiliense. 2010. Dissertação (mestrado) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7005/1/2010\\_CarolinaQueirozAndrade.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7005/1/2010_CarolinaQueirozAndrade.pdf). Acesso em: 15 mar. 2019.
- BROWN, Roger; GILMAN, Albert. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEOK, T. (Org.). *Style in language*. Cambridge-Mass: MIT Press, 1960, p. 252-81. Disponível em: [https://www.ehu.eus/seg/\\_media/gizt/5/5/brown-gilman-pronouns.pdf](https://www.ehu.eus/seg/_media/gizt/5/5/brown-gilman-pronouns.pdf). Acesso em: 15 mar. 2019.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português*. São Paulo: Contexto, 2010.

CINTRA, Lindley. *Sobre <<formas de tratamento>> da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1986 [1972].

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LABOV, William. Building on empirical foundations. In: W. Lehmann e Y. Malkiel (eds.). *Perspectives on Historical Linguistics*. Amsterdam Philadelphia, J. B. Publishing Company. 1982, p. 17-92.

LOPES, Celia Regina dos Santos; CAVALCANTE, Silvia Regina de Oliveira. A cronologia do voçamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico-te. *Linguística*. v. 25, p. 30-65, 2011. Disponível em: [http://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/25\\_linguistica\\_030\\_065.pdf](http://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/25_linguistica_030_065.pdf). Acesso em: 15 mar. 2019.

LOPES, Celia Regina dos Santos; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Notícias sobre o tratamento em cartas escritas no Brasil dos séculos XVIII e XIX. In: RAMOS, Jânia M.; ALKMIM, Mônica A. (Org.). *Para a história do português brasileiro: estudos sobre mudança linguística e história social*. v. 1. Belo Horizonte: Ed. FALÉ/UFMG, 2007, p. 28.

LOPES, Celia Regina dos Santos; RUMEU, Márcia Cristina de Brito; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. A configuração diatópico-diacrônica do sistema de tratamento do português brasileiro. *Revista do Gelne*, p. 187-2012, 2013, Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9416/6770>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MACHADO, Ana Carolina Morito. *A implementação de “você” no quadro pronominal: as estratégias de referência ao interlocutor em peças teatrais no século XX*. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MARTINS, Germano Ferreira. *A Alternância Tu/Você/Senhor no Município de Tefé – Estado do Amazonas*. 2010. (Dissertação de Mestrado) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6996/3/2010\\_GermanoFerreiraMartins.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6996/3/2010_GermanoFerreiraMartins.pdf). Acesso em: 15 mar. 2019.

MARTINS, Marco Antonio et al. Para um panorama sócio-diacrônico das formas de tratamento na função de sujeito na região Nordeste. *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/4783/3491>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma Pauta de pesquisa. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, nº 34, p. 11-30, 2008b. Disponível em: <http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/34/cotidiano1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

PEREIRA, Rachel de Oliveira. *O tratamento em cartas amorosas e familiares da Família Penna: um estudo diacrônico*. 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.laborhistorico.letras.ufrj.br/Mestrado/PereiraRO.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A; SMITH, Eric. *Goldvarb X: a multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SANTIAGO, Huda da Silva. *Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de mãos “cândidas” do sertão baiano*. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012 [inédito]. Disponível em: [http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/pesquisa/monografias/SANTIAGO\\_H-Mestrado-2012.pdf](http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/pesquisa/monografias/SANTIAGO_H-Mestrado-2012.pdf). Acesso em: 15 mar. 2019.

SANTOS, Lorena Enéas Rosa. *A variação da concordância nominal de número em cartas de inábeis do sertão baiano: (1906-2000)*. 2017. 239f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2017. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/607?mode=full#preview-link0>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SANTOS, Elane Santos e. *Para a história do português popular brasileiro: o sistema de tratamento em cartas baianas do século XX*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2019.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Paralelismo lingüístico. *Revista de estudos da linguagem*. Belo Horizonte, v.7, 1998. p. 29-59, jul./dez.

SCHERRE, Maria Marta Pereira et al. *Usos dos pronomes “você” e “tu” no português brasileiro*. In: SIMELP, 2., 2009, Portugal. Anais... Évora: Universidade de Évora, 2009.

SCHERRE, Maria Marta Pereira et al. Variação dos pronomes “tu” e “você”. In: MARTINS, Marco Antonio; ABRAÇADO Jussara (Org.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 131-72.

SILVA, Paula Fernandes. *O Tratamento no Início do Século XX: uma análise sociopragmática das cartas da família Land Avellar*. 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].



Data de submissão: 11/04/2019

Data de aceite: 18/11/2019